

# ECONOMIA

*Segundo Dilma Rousseff*

## Brasil vai ampliar investimentos para infra-estruturas e áreas sociais

Dilma Rousseff diz que o investimento do Brasil deve contribuir para maior geração de emprego no país, numa cooperação que respeita a soberania nacional e com maiores benefícios para o país

Promessas de investimento em infra-estruturas e áreas sociais são as grandes mensagens que a presidente brasileira, Dilma Rousseff, deixou, ontem, durante o encontro com o Chefe do Estado, Armando Guebuza. Falando momentos antes de terminar a sua visita oficial de um dia, a presidente brasileira sublinhou que o seu país busca no investimento e cooperação com Moçambique um modelo baseado no respeito da soberania nacional, onde os maiores benefícios devem reverter a favor dos moçambicanos.

"Hoje, somos um país que cresce e que se tem afirmado como um país soberano. Nós queremos para os outros países o que queremos para nós. Um respeito, em que a soberania de um outro país é considerada. Temos de mostrar que há uma outra forma de relacionamento entre países iguais. Nós temos essa responsabilidade", disse Dilma Rousseff.



Dilma Rousseff e Armando Guebuza

Roberto Paquette

A presidente do Brasil, que ainda ontem reuniu com empresários brasileiros residentes em Moçambique, disse que as empresas do seu país devem ter uma actuação diferente, sendo

que os projectos a ser desenvolvidos pelas mesmas devem contribuir para a geração de mais emprego para os moçambicanos e não para os brasileiros. "Nós gostaríamos de fazer uma parceria

com o governo moçambicano, e gostaríamos que as nossas empresas aqui fizessem diferente. Isso significa algumas coisas, por exemplo, um projecto, para que seja bem feito, tem que ser em

benefício da população local. Não queremos trazer trabalhadores nem engenheiros do Brasil. Nós queremos que moçambicanos sejam os que actuam nas empresas em Moçambique, tal como nós queremos isso no Brasil", sublinhou Dilma, que disse esperar das empresas brasileiras uma promoção de bolsas de estudo para a formação do capital humano moçambicano.

Ficou patente na visita de Dilma Rousseff a necessidade de equilibrar a balança comercial com Moçambique. É que, com o início da exportação para o Brasil do carvão mineral explorado na mina de Moatize, província de Tete, a balança passa a pender a favor de Moçambique, facto que vai criar um défice para o Brasil, por isso, a chefe de Estado esteve a avaliar com os empresários brasileiros as oportunidades que o mercado moçambicano oferece para o aumento das exportações brasileiras. ■

## Japão empresta 300 milhões USD a Moçambique para reabilitação do porto de Nacala

Moçambique pretende solicitar, ao governo do Japão, a concessão de um empréstimo num montante total de 300 milhões de dólares (8.1 biliões de meticais) para a reabilitação do porto de Nacala, afectado por um ciclone há uma década. A informação foi avançada pelo director do Gabinete das Zonas Económicas de Desenvolvimento Acelerado (GAZEDA), Danilo Nalá.

Em declarações à agência financeira "Reuters", Danilo Nalá, disse

que vão ter início as negociações com o governo japonês, visando a obtenção dos fundos e acrescentou que, se as mesmas forem bem sucedidas, as obras de reparação do porto podem iniciar-se dentro de um ano. Danilo Nalá adiantou que parte do financiamento poderá ser concedido pelo sector privado japonês. A reparação do porto, que foi atingido por um ciclone em 2001, vai possibilitar a retoma da sua anterior capacidade, de 400 mil contentores por

400  
mil toneladas  
por ano

correspondem à capacidade que se espera seja retomada pelo porto de Nacala, após a reabilitação

ano, praticamente duplicando a sua capacidade actual, adiantou Nalá.

Entretanto, Nalá apresentou, ontem, as potencialidades de Nacala a diversos investidores da área carbonífera, num encontro em que o Ministério dos Recursos Naturais juntou diversos parceiros para mostrar aos potenciais investidores as vantagens de explorar as áreas mineiras e energéticas no país.

Entre os desafios de Nacala está

a ampliação da rede ferroviária e rodoviária, para responder ao desafio de crescimento da exploração mineira, sobretudo carbonífera, cuja exportação arrancou recentemente. O Japão, país que vai apoiar a reposição do porto de Nacala, é parceiro assíduo de Moçambique, apoiando vários projectos de desenvolvimento de diversas áreas, com destaque para energias, agricultura, pescas, desminagem, doação de cereais, entre outros. ■